



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* PROCESSOS E PRODUTOS
CRIATIVOS E SUAS INTERFACES**

LISIANE GARCIA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): AS
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E UM RELATO**

ERECHIM

2021

LISIANE GARCIA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): AS
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E UM RELATO**

Trabalho entregue como requisito de aprovação na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Denise Knorst da Silva

ERECHIM

2021

FICHA BIBLIOGRÁFICA

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Garcia, Lisiane
EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
(BNCC): AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E UM RELATO /
Lisiane Garcia. -- 2021.
42 f.

Orientador: Dr. Roberto Carlos Ribeiro
Co-orientadora: Dra. Denise Knorst da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Especialização
em Processos e Produtos Criativos e Suas Interfaces,
Erechim, RS, 2021.

1. BNCC. 2. Docência. 3. Experiência profissional. 4.
Autobiografia. I. Ribeiro, Roberto Carlos, orient. II.
Silva, Denise Knorst da, co-orient. III. Universidade
Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LISIANE GARCIA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): AS
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E UM RELATO**

Trabalho entregue como requisito de aprovação na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 02/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro – UFFS*
Orientador

Prof^a. Dra. Denise Knorst da Silva - UFFS
Co-orientadora

Prof^a. Dra. Naira Estela Roesler Mohr - UFFS
Avaliadora

Prof^a. Dra. Ana Maria de Oliveira Pereira - UFFS
Avaliadora

O orientador assinou em nome de todos os membros da banca.



Emitido em 02/09/2021

Parecer N° 6/2021 - ACAD - ER (10.44.05)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 10/09/2021 19:27)

ROBERTO CARLOS RIBEIRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - ER (10.44.05)
Matrícula: 1938319

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.uffs.edu.br/documentos/> informando seu número: **6**, ano: **2021**, tipo: **Parecer**, data de emissão: **10/09/2021** e o código de verificação: **3328baf6af**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha família, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis; por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À minha irmã, pelas incontáveis vezes que leu meu trabalho e me auxiliou.

Em especial ao meu marido, que sempre esteve ao meu lado permitindo me dedicar a essa formação.

Aos professores do curso, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação ao longo do curso.

À professora Denise, por ter sido minha co-orientadora e ter colaborado com sugestões ao longo do trabalho.

Em especial, ao professor Roberto, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, proporcionando experiências que permitiram um olhar mais abrangente para novas possibilidades.

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar as respostas de professores de Educação Física em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como apresentar um relato de experiência em docência em Educação Física da autora deste trabalho, Lisiane Garcia. A pesquisa se justifica pela novidade de implantação da BNCC na educação brasileira a partir de 2019. Vinte professores responderam as onze perguntas organizadas por meio da plataforma Google Forms. O questionário não contemplou a identidade dos participantes. Utilizou-se a BNCC para analisar e interpretar as respostas, bem como foram utilizados conceitos da pesquisa biográfica e autobiográfica para teorizar a segunda parte deste trabalho em que a pesquisadora apresenta o seu relato de experiência na docência de Educação Física. Os resultados apresentados apontam que os docentes estão se especializando em sua área; existe grande dificuldade na formação continuada; a maioria acredita na implementação da BNCC se houver tempo de estudo e formações; a maioria ainda não compreende bem as novas regras da BNCC; os estudos sobre a BNCC foram mais individuais; houve mudanças na prática docente; a maioria entende que a Educação Física deve trabalhar a linguagem corporal; a pandemia que se iniciou em 2019/2020 alterou estudos e planejamentos sobre a compreensão da BNCC. O relato da experiência docente reflete as questões trabalhadas nas respostas com relação à BNCC. Concluiu-se que a implementação da BNCC na Educação Física ainda demanda estudos, tempo e prática para a sua compreensão e execução.

Palavras-chave: BNCC. Docência. Experiência profissional. Autobiografia.

ABSTRACT

The research aims to analyze the responses of Physical Education teachers in relation to the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as well as to provide a case report of teaching experience in Physical Education from the author of this paper, Lisiane Garcia. The research is justified by the new implementation of the BNCC in Brazilian education starting in 2019. Twenty teachers answered the eleven questions organized through the Google Forms platform. The survey did not include the identity of the participants. The BNCC was used to analyze and understand their answers and concepts of biographical and autobiographical research. These were used to theorize the second part of this work in which the researcher presents on her report of experience in teaching Physical Education. The results showed that the teachers are specializing in their area; there is a great difficulty in continuing education to teachers; most believe in the implementation of the BNCC if there is time for study and training; most of them do not understand all the new rules of the BNCC; the studies on the BNCC were more individual; there were changes in teaching practice; most of them understand that Physical Education should work on body language; the pandemic that began in 2019/2020 changed studies and planning about the comprehension of the BNCC. The report of the teaching experience reflects the issues worked in the answers regarding in relation to the BNCC. It was concluded that the implementation of the BNCC in Physical Education still requires studies, time and practice for its understanding and application.

Key words: BNCC. Teaching. Professional experience. Autobiography.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A BNCC, A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CORPO	11
2.1	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	11
2.2	A ÁREA DE LINGUAGENS	13
2.3	EDUCAÇÃO FÍSICA	14
2.4	O CORPO COMO LINGUAGEM	18
3	DISCUSSÃO E RESULTADOS	20
3.1	PERFIL DOS PROFESSORES	20
3.2	EDUCAÇÃO FÍSICA E A BNCC	22
4	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	33
4.1	DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	33
4.2	PROPOSTA DE PLANO DE AULA	37
5	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da Educação Física a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como norma que deve ser seguida a partir de 2019, levantou-se o objetivo de se perguntar como os professores da área de Educação Física estão entendendo seus componentes a partir da BNCC. Embasado nessa problematização, buscamos analisar as seguintes hipóteses: a) dificuldades de pôr em prática a BNCC; b) a compreensão da percepção de que o corpo é uma forma de linguagem.

O objetivo geral é pesquisar a teoria e a prática da Educação Física como linguagem na BNCC. Bem como, analisar a BNCC; interpretar as propostas da BNCC para o componente Educação Física e investigar como os professores de Educação Física percebem as propostas da BNCC.

A pesquisa justifica-se já que a BNCC afirma que as linguagens passaram a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar, demonstrando a importância de que os professores se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas, e que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (BRASIL, 2017). Esse trabalho se justifica, também, pela necessidade de se compreender como os professores da Educação Física estão se apropriando da BNCC.

Para este estudo, foi realizada uma revisão de literatura com a temática Educação Física e a BNCC, Educação Física e Linguagens. Foram selecionadas perguntas relevantes ao tema, constituindo um questionário com 10 perguntas e uma opção para que os participantes pudessem acrescentar algum comentário, dúvida ou complementar suas respostas. As perguntas de 1 a 4 caracterizam a amostra, 5 a 9 tratam sobre a BNCC e a 10 é uma pergunta aberta para entender o que os professores pensam sobre a Educação Física estar na área de Linguagens. A amostra foi selecionada por voluntariedade. Para a coleta de dados, os professores responderam um questionário anônimo construído através do Google Forms e divulgado entre professores de Educação Física entre janeiro e março de 2021. Foi realizada uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, seu planejamento é bastante flexível possibilitando a consideração dos mais variados aspectos do fato estudado.

São essas as perguntas:

- 1) Qual a sua formação para o exercício da docência?
- 2) Quantidade de horas na sua atuação na docência.
- 3) A atuação na docência ocorre na rede pública ou rede privada?
- 4) Quantidade de tempo de docência em Educação Física.
- 5) Qual o seu conhecimento sobre a BNCC?
- 6) Como você teve contato e estudou o conteúdo da BNCC?
- 7) Houve mudança na prática da docência com relação à BNCC?
- 8) Como ficou a sua docência de Educação Física com as mudanças da BNCC?
- 9) Para implementar a BNCC você acredita que será necessário fazer o quê?
- 10) Em sua opinião, por que a Educação Física se encontra na área de Linguagem?
- 11) Caso você queira, escreva o que não foi contemplado nas questões acima.

As questões respondidas serão analisadas e interpretadas em capítulo específico deste trabalho.

Como a autora do trabalho é docente de Educação Física, propôs-se complementar/suplementar a pesquisa dos professores com um relato que trata da sua experiência, exemplificando a aplicação da BNCC em sala de aula. Utilizaram-se os conceitos de autobiografia de Lejeune, pesquisa de biografia de Delory-Momberger e o conceito de narrativa de Paul Ricoeur.

Este trabalho de conclusão de curso está assim dividido: A BNCC, a Educação Física e o Corpo; Discussão e Resultados; Experiência Profissional; Conclusão e Referências.

2 A BNCC, A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CORPO

O referencial teórico é realizado através de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Este referencial tem por objetivo entender alguns aspectos importantes para a discussão sobre a BNCC, a área de Linguagens e a Educação Física e analisar a relação entre corpo e linguagens.

2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a educação básica. Ela é uma referência nacional para a formação de currículos e dos sistemas das redes escolares (BRASIL, 2017).

Bordinhão *et al.* (2020) afirmam que a BNCC foi pensada a partir das necessidades apresentadas pelo sistema educacional brasileiro, recomendada desde a Constituição Federal (1988), perpassando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - (Lei nº 9.394/1996) e pelo Plano Nacional de Educação - PNE - (Lei nº 13.005/2014). A construção da BNCC teve seu processo inicial no ano de 2015, sendo disponibilizada para consultas públicas, debatida em seminários promovidos pelas Secretarias Estaduais da Educação e, posteriormente, por especialistas da área do Brasil e do exterior. A versão final da BNCC foi homologada no ano de 2017 e publicada em 2018. O Ministério da Educação (MEC) anunciou que os currículos deveriam ser adaptados no ano de 2018 para serem implementados a partir de 2019.

Neira e Souza Júnior (2016) descrevem como foi construída a BNCC a partir de relatos de pessoas que compuseram o grupo responsável pelo texto do documento de Educação Física. Depois do Plano Nacional de Educação em 2014 mencionar a importância de um documento com esse tema, o Ministério da Educação reuniu professores indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) ou pertencentes a 35 universidades representando todos os Estados. A partir de leituras e discussões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, de pesquisas dos

currículos estaduais e seminários sobre experiências de currículos internacionais, concluiu-se como o texto deveria ser. Os profissionais organizaram-se em segmentos, áreas e componentes, formando duplas, quartetos ou coletivos conforme suas agendas e elaboraram os textos por áreas e componentes, definiram os objetivos de aprendizagem e alinharam com as demais disciplinas e etapas. O resultado foi disponibilizado no portal do MEC em 2015. A plataforma possuía ferramentas para envio de sugestões após o cadastro, o texto recebeu inúmeras contribuições de todo o Brasil. O material foi organizado por pesquisadores da Universidade de Brasília (UNB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Entre setembro de 2015 e abril de 2016, as contribuições encaminhadas nutriram intensos debates. O processo permitiu a produção de um texto mais forte e consolidado. A etapa seguinte foi de discussões do documento em seminários estaduais dos quais participaram representantes do CONSED e professores da educação básica em que novas contribuições foram analisadas e enfim foi enviado ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para aprovação.

Segundo Martineli *et al.* (2016), a criação da BNCC repercutiu na sociedade brasileira, especialmente em entidades e instituições ligadas à educação. Houve um posicionamento crítico em relação à forma de elaboração e estrutura do documento de algumas instituições como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a Rede Jesuíta de Educação, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre outras. Mesmo em meio a críticas, a primeira versão preliminar da BNCC, elaborada pelos especialistas convidados pelo MEC, foi disponibilizada até 13/03/2016 à sociedade civil para apreciação pública e para comentários gerais e/ou sugestões sobre o documento. Porém, os movimentos de críticas não cessaram, pois julgaram inadequadas a forma como a BNCC foi estruturada e o pouco debate pelo público que a envolveu.

Neira (2018) alega que a terceira versão da BNCC frustrou os setores que clamavam por diálogo, pois o Conselho Nacional de Educação (CNE) promoveu audiências de difícil acesso, aprovando o documento sem alterações significativas, sendo homologado na sequência. O mesmo autor afirma que a análise do documento evidencia mais problemas que qualidades e ainda que os professores deveriam assumir uma postura combativa e questionadora sobre o que foi posto.

A BNCC se apoia em dois fundamentos pedagógicos: o compromisso com a educação integral (o estudante como um todo) e o foco no desenvolvimento de

competências. As competências são conjuntos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que auxiliam o estudante em sua vida diária. A BNCC expressa as aprendizagens essenciais através de dez competências gerais que buscam assegurar aos estudantes os direitos de aprendizagem e desenvolvimento norteando a educação para todos (BRASIL, 2017).

2.2 A ÁREA DE LINGUAGENS

A primeira forma de comunicação não foram palavras, no princípio os seres humanos se comunicavam por meio do movimento e do corpo, que sente, se expressa e se movimenta. (MATTHIESEN *et al.*, 2008).

A BNCC afirma que o ser humano se constitui sujeito social por meio de práticas mediadas por diferentes linguagens, verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Ele interage consigo mesmo e com os outros. Nessas interações, estão interligados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2017).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a linguagem tem sido objeto de estudo de diferentes áreas, por isso, sua natureza é transdisciplinar. O objetivo de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido, seu foco é a interação e a comunicação dentro de um espaço social (BRASIL, 1998).

Na BNCC, a área de Linguagens no Ensino Fundamental é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais, Língua Inglesa. Seu objetivo é possibilitar ao estudante conhecer e participar de diferentes tipos de linguagens ampliando sua capacidade de expressão e buscando a compreensão que as linguagens são dinâmicas e todos devem participar desse processo.

Rodrigues (2016) afirma que a BNCC não deixa claro como será organizada a interação dentro da área de Linguagens, pois os objetivos foram elaborados a partir de experiências e conteúdos que cada componente vem acumulando, mas com deficiências no diálogo interdisciplinar.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Betti e Zuliani (2002), a Educação Física é uma expressão que surgiu no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. Ela vem somar-se à educação intelectual e à educação moral, passa a pensar a formação da criança e do jovem como uma educação integral (corpo, mente e espírito) para o desenvolvimento pleno do estudante. Essa adjetivação da palavra educação demonstra uma visão ainda fragmentada do homem. O atual currículo escolar obedece aos critérios de divisão do conhecimento que impera na ciência moderna. A Educação Artística, a Educação Moral e Cívica e a Educação Física não se enquadram nesses limites e ocupam hoje um lugar incômodo na escola, levando ao questionamento tanto delas próprias, como da educação escolarizada e suas finalidades. Nesse contexto, é compreensível que a tradição educacional brasileira tenha situado, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos no mais das vezes determinados de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, etc.

Os PCN's afirmam que na história da Educação física percebe-se uma grande diferença entre as concepções teóricas e a prática nas escolas, mas como um documento norteador ele já trazia discussões que foram importantes para a BNCC (BRASIL, 1998).

Segundo Souza (2013), a Educação Física, às vezes, é entendida como área de conhecimento científico e em outras como prática pedagógica. Essas mudanças paradigmáticas trazem como consequência mudanças nas decisões metodológicas e nos procedimentos didáticos exigindo práticas que contextualizam as manifestações da cultura do movimento que delimitam os conteúdos curriculares, sua vivência e principalmente sua função social como prática pedagógica.

Em seu estudo, Santos e Fuzii (2019, p. 331-332) fazem uma contextualização histórica da Educação física concluindo com a fase que nos encontramos:

[...] a cultura corporal passou a ser alvo de atenção da Educação Física, que com um novo olhar para o seu campo científico, buscou uma nova compreensão acerca de suas práticas pedagógicas, não mais enviesada pelo

caráter biológico, mas sim pautada na constituição da cultura dos sujeitos que é expressa por suas práticas de significação. Por conseguinte, a Educação Física ganhou uma nova inserção nos currículos escolares: o pertencimento na área da linguagem.

O propósito da educação física integrada aos outros componentes curriculares da área de Linguagens é contribuir para a constituição da subjetividade humana, conforme os próprios conteúdos dos objetivos da aprendizagem indicam. Da Educação Infantil até o Ensino Médio, essa concepção de Educação Física como linguagem é evidenciada e norteia todo o documento da BNCC, e com esse entendimento os objetivos do ensino da educação física visam: compreender a origem e dinâmica das práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, vivenciar e desfrutar das práticas corporais, bem como ser capaz de utilizar as práticas corporais no momento de lazer e cuidados com a saúde e reivindicar as condições necessárias para essas práticas (MARTINELLI *et al.*, 2016).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017 p. 213):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Na proposta da BNCC, a Educação Física como parte da área de Linguagens entende e tematiza as práticas corporais como textos culturais. A Educação Física estuda o movimento do ser humano inserido no âmbito cultural, o movimentar-se inclui: práticas corporais, exercícios físicos e atividades físicas, todos os movimentos que realizamos no dia a dia. São três os elementos fundamentais das práticas corporais: o movimento (elemento essencial), a organização (complexidade) e o produto cultural (lazer/ entretenimento/ cuidado com o corpo e a saúde).

Na BNCC, as práticas corporais são divididas em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. A BNCC enfatiza que, mesmo não sendo o objetivo da Educação Física na escola, o caráter lúdico está presente em todas as práticas, e, através da ludicidade, o estudante aprende as lógicas intrínsecas a essas manifestações trocando, entre si e com a sociedade, as representações e significados. Para facilitar a flexibilização dos currículos, a BNCC apresenta as habilidades em blocos de dois ou três anos.

A BNCC define oito dimensões de conhecimento que deve ser trabalhadas em todos os conteúdos do componente:

- a) Experimentação: conhecimento que se origina pelas experiências vividas das práticas corporais.
- b) Uso e apropriação: conhecimento que possibilita ao estudante condições de realizar as práticas corporais com autonomia não só nas aulas, mas também em outros ambientes.
- c) Fruição: conhecimento que permite ao estudante apreciar a estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais mesmo que não seja ele que a realize.
- d) Reflexão sobre a ação: observação e análise das próprias experiências corporais e das vivências dos outros.
- e) Construção de valores: conhecimento originados através de discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, as quais possibilitam a aprendizagem de valores e regras voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.
- f) Análise: conceito necessário para entender as características e o funcionamento das práticas corporais.
- g) Compreensão: conhecimento conceitual, esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural.
- h) Protagonismo comunitário: atitudes, ações e conhecimentos necessários para participar de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas à democratização do acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

A Educação Física deve interligar as competências gerais com as competências da área de Linguagens garantindo ao estudante o desenvolvimento de dez competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017).

A BNCC apresenta essas competências buscando desenvolver uma Educação Física que não seja apenas prática, mas que proporcione ao estudante vivências que instiguem a curiosidade apresentando meios de conhecimento que o tornem participante ativo na sua formação e também na sociedade auxiliando na melhora da sua qualidade de vida e dos que o rodeiam.

Martineli *et al.* (2016) afirmam que o propósito da Educação Física integrada aos outros componentes curriculares da área de Linguagens é contribuir para a constituição da subjetividade humana, conforme os próprios conteúdos dos objetivos da aprendizagem indicam. Da Educação Infantil até o Ensino Médio, essa ideia de Educação Física como linguagem é declarada guiando todo o documento da BNCC. Com esse entendimento, os objetivos do ensino da Educação Física visam: compreender a origem e dinâmica das práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, vivenciar e desfrutar das práticas corporais, bem como ser

capaz de utilizar as práticas corporais no momento de lazer e cuidados com a saúde e reivindicar as condições necessárias para essas práticas.

2.4 O CORPO COMO LINGUAGEM

Matthiesen *et al.* (2008) afirmam que o corpo fala através do movimento. Esses movimentos podem ser expressões faciais, gestos de uma coreografia de dança ou presente em uma modalidade esportiva. Os movimentos corporais nos passam mensagens, o que otimiza e potencializa a comunicação.

É natural do ser humano utilizar os meios possíveis para a comunicação, no princípio observa-se que os primeiros habitantes da terra se comunicavam através da linguagem corporal, mesmo antes de existirem palavras, a comunicação era necessária para a socialização, e o instrumento encontrado foi o corpo.

Para Paviani (2011), tudo passa pelo corpo, ele é o livro que guarda a história de cada pessoa e nem sempre há leitores para esse livro, uma linguagem, às vezes tão clara, e em outras, tão difícil de entender.

Paviani (2011, p. 2) afirma que:

corpo e linguagem, num certo aspecto, são a mesma coisa. Pode-se falar no corpo da linguagem e na linguagem do corpo. E tanto o corpo como a linguagem são elementos de desenvolvimento e de formação. O sujeito é constituído a partir da educação do corpo e, simultaneamente, da educação linguística.

Percebe-se que o autor destaca que a relação do corpo e da linguagem são fins da educação, porém a comunidade escolar não tem se comprometido com o corpo como linguagem, historicamente apenas a educação informal tem ficado com esse papel. A BNCC propicia a mudança desse cenário.

Segundo Ehrenberg (2014), a Linguagem é um dos principais instrumentos na formação do mundo cultural, pois ela nos permite ir além das nossas experiências. As diversas formas de expressão em cada cultura apresenta um sentido e um significado diferente, é importante ressaltar que a escola é um espaço para a socialização dos patrimônios culturais historicamente acumulados. Nesse espaço, a Educação Física deve proporcionar uma reflexão pedagógica sobre a cultura corporal visando sua compreensão como produto histórico, social e político do homem. A BNCC traz como

objetivos da Educação Física levar o estudante a reconhecer as diferentes culturas e fazer parte dela ressignificando o aprendizado.

Matthiesen *et al.* (2008) afirmam que a linguagem dos movimentos, das danças, das ginásticas, das lutas, dos jogos podem ser incompreensíveis para pessoas de culturas diferentes.

O objetivo da Educação Física é auxiliar na compreensão, na análise desses movimentos aproximando culturas diferentes, permitindo o experimentar e fruir de diversas culturas.

Na sequência, apresentam-se a discussão e os resultados do levantamento realizado sobre a BNCC.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Abaixo, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com professores de Educação Física de forma online pelo google forms e de forma anônima. Este questionário recebeu 20 respostas. As respostas foram divididas em dois tópicos: formação de professores e Educação Física e a BNCC.

3.1 PERFIL DOS PROFESSORES

As primeiras perguntas questionam a formação dos professores. Essa formação é garantida pelos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, na qual se destaca que os docentes devem possuir curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Os institutos formadores devem manter cursos destinados à formação docente, programas de formação pedagógica e programas de educação continuada (BRASIL, 2016).

Quadro 1: Caracterização da amostra

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA								
Formação	Graduação	30%	Especialização	60%	Mestrado	5%	Doutorado	5%
Tempo de Atuação	20 horas	25%	20 - 40 horas	20%	40 horas	50%	mais de 40 horas	
Local de Atuação	rede pública	90%	rede privada	10%	ambos	20%		
Tempo de Docência	> 5 anos	25%	5 - 10 anos	25%	10 - 15 anos	20%	15 <	30%

Fonte: Elaborado pela autora.

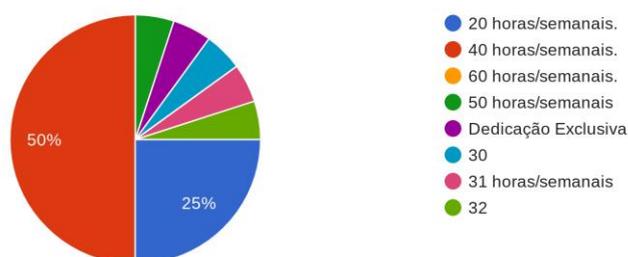
Na questão número 1, foi perguntado sobre a formação dos professores. Entre os que responderam o questionário, 30% possuem apenas a graduação, 60% possuem especialização, apenas 5% possuem mestrado e 5% possuem doutorado.

Observa-se que apenas apenas 5% possuem mestrado e 5% doutorado. Esses profissionais não continuam a sua formação acadêmica na pós-graduação stricto sensu.

Para Bernardi, Ilha e Krug (2017), existe a necessidade da formação continuada, mas, às vezes, essa possibilidade no início da carreira é insustentável devido a disponibilidade de tempo ou de um curso que atenda às necessidades formativas do momento.

Gráfico 1: Atuação na docência

2. A sua atuação na docência:
20 respostas



Fonte: Google forms.

A questão número 2 trata sobre a carga horária semanal. 50% trabalham 40 horas semanais, 25% trabalham 20 horas semanais, 15% trabalham entre 20 e 40 horas semanais e apenas 5% trabalham mais que 40 horas semanais, e 5% trabalham com dedicação exclusiva. Na pergunta 3, percebe-se que 90% trabalham na rede pública de ensino, 20% trabalham tanto na rede pública como na rede particular e apenas 10% trabalham somente na rede particular.

Percebe-se que a grande maioria dos professores trabalha mais de 30 horas semanais.

Questionados sobre o tempo de docência, 25% tem menos de 5 anos, 25% têm entre 5 e 10 anos, 20% tem de 10-15 anos e 30% mais de 15 anos.

Analisando a amostra, percebe-se que a maioria possui especialização, todos trabalham mais de 20 horas semanais, em relação a atuação apenas 10% trabalham na rede privada enquanto 90% atuam na rede pública. O tempo de docência varia muito.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A BNCC

Tratando sobre a BNCC, nota-se que 45% dos professores acreditam ter conhecimento suficiente, mas 55% dos professores não conhecem bem a BNCC.

Gráfico 2: Conhecimento da BNCC

5. Considerando a BNCC, você pode afirmar que:
20 respostas



Fonte: Google Forms.

Na questão 9, sobre as necessidades para implementação, apenas 5% não acreditam existir viabilidade para implementar a BNCC na prática, enquanto 95% acreditam que, se houver tempo de estudo e formações, é possível.

Gráfico 3: Implementação da BNCC na prática docente

9. Sobre necessidades para a implementação da BNCC na prática docente, você acredita que:
20 respostas



Fonte : Google Forms.

Na questão 6, os professores foram questionados como foi possível o contato com a BNCC: 60% fizeram estudos individuais, 35% participaram de formações oferecidas pela gestão escolar e da rede de ensino, e 45% participaram de estudos e

momentos de formação realizados em reuniões de planejamento em grupos de professores. Entende-se que 65% tiveram contato de alguma forma na escola e apenas 35% tiveram contato individual.

O primeiro contato de muitos professores com a BNCC foi através do “Dia D”, quando foram incentivados a se apropriarem dela e adequarem suas aulas. Pereira, Traversini e Mello (2020) nos explicam como aconteceu o “Dia D” no RS. Em 2018, as escolas receberam as primeiras orientações e materiais para o Dia D, um dia para o estudo da BNCC. Nesse momento se destacava o estudo das dez competências gerais da Educação Básica. No segundo semestre, o “Dia D” teve um roteiro de atividades dando sequência às discussões e a divulgação sobre a consulta pública sobre o Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Em 2019, destinaram-se quatro dias reservados para formação pedagógica como “Dias D”, com as temáticas BNCC e RCG: 12 de abril, 17 de junho, 29 de agosto e 23 de outubro (o último adiado para 13 de novembro em função da aplicação das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2019).

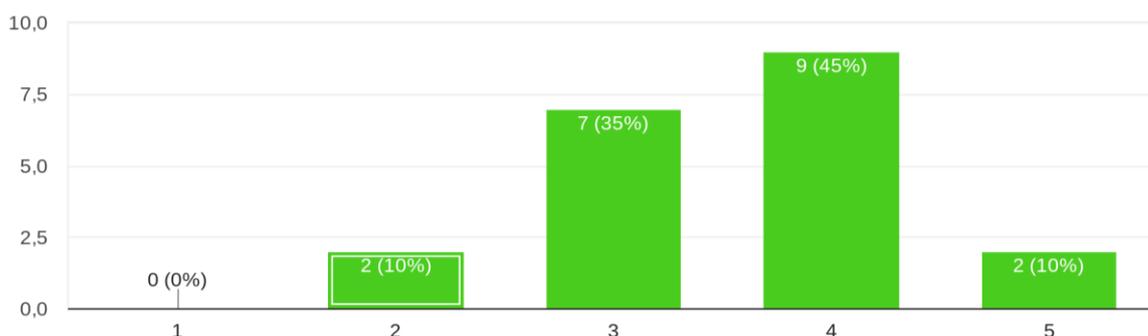
Em 2020, em virtude da pandemia de coronavírus, os profissionais da educação tiveram inúmeras dificuldades tentando se adaptar ao novo formato de aulas e às expectativas da BNCC e pouco foi tratado sobre ela na escola. Com as novas dificuldades, muitos cursos e formações que buscavam auxiliar no esclarecimento da BNCC foram cancelados ou adiados.

Na questão 7, questionados sobre a mudança na prática da docência a partir da BNCC, todos os professores responderam que houve mudanças e 45% houve muita mudança e 35% houve algumas mudanças.

Gráfico 4: Prática docente

7. Sobre a BNCC na prática da docência, você pode afirmar que:

20 respostas



Fonte: Google Forms.

Acredita-se que como a Educação Física vem mudando sua concepção, sua identidade ainda não é bem clara a todos os professores. Ainda hoje, a Educação Física escolar é influenciada por inúmeros fatores.

Betti (2007) afirma que nas décadas de 1980 e 1990, devido aos impasses teóricos e à crise de identidade da Educação Física, na época surgiu a teoria da Cultura Corporal, ou Cultura do movimento ou ainda Cultura Corporal do Movimento que consolidou a separação entre natureza e cultura, originada nas Ciências Humanas e em parte na filosofia dentro da Educação Física.

É essa Educação Física que a BNCC quer levar para a escola, a Educação Física da Cultura Corporal do Movimento, a Educação Física que apresenta culturas diferentes, problematiza questões sociais, interpreta fatos cotidianos, constrói conhecimentos com características autônomas e de liberdade crítica, mas nem todos os professores já se adequaram a ela.

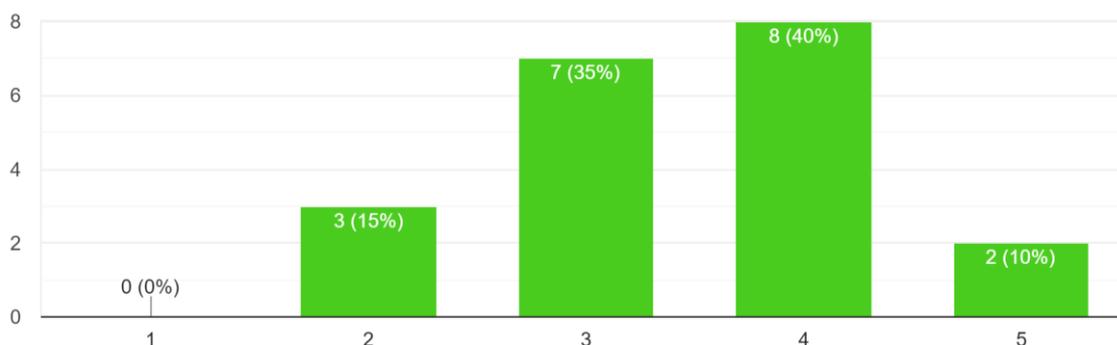
Na questão 8, os professores foram questionados sobre as alterações nas suas aulas e 40% disseram ter ocorrido muitas mudanças, 35%, algumas mudanças, e apenas 10% disseram ter ocorrido muitíssimas mudanças.

É possível que devido à pandemia, a ausência das escolas e a dificuldade de acesso de muitos estudantes impediram os professores interessados em pôr a BNCC na prática, a mudar muito suas aulas, mas, mesmo assim, percebe-se que, pela pesquisa, algumas alterações na metodologia da Educação Física já começaram a aparecer.

Gráfico 5: Mudanças na prática docente

8. Sobre as mudanças na docência de Educação Física a partir da BNCC:

20 respostas



Fonte: Google Forms

A questão 10 busca entender a visão dos professores sobre os motivos da Educação Física fazer parte da área de Linguagens. Dos 20 entrevistados, apenas 16 responderam, e as respostas foram transcritas no quadro abaixo:

Em sua opinião, por que a Educação Física se encontra na área de Linguagens?

Quadro 2: Educação Física e Linguagens

EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUAGENS	
1	Ela representa a expressão através do corpo dos movimentos
2	Por que aprimora a linguagem corporal do aluno, as práticas sociais, os aspectos cognitivos e motores, isso que legitima a Educação Física juntamente com artes, inglês e português.
3	Porque trabalha com a linguagem do corpo (gestos, movimentos).
4	A inserção da Educação Física na área de Linguagens possui relação com a consolidação da cultura corporal de movimento como o objeto de estudo. A mudança paradigmática ocorrida na Educação Física, em que o objetivo deixou de ser tornar os alunos fisicamente aptos para proporcionar aos estudantes a experimentação, conhecimento e apreciação de diferentes práticas corporais, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias, permitiu uma espécie de alargamento do horizonte formativo deste componente curricular na escola, considerando, nesta nova premissa, a linguagem corporal um elemento central do trabalho pedagógico (e não mais a prática corporal como meio e fim). Assim, ao conceber os conteúdos de estudo pelo viés da cultura (cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento), a Educação Física busca valorizar, a relação entre o corpo em movimento e a simbologia existente entre o homem e o mundo, representando a dimensão histórico-social e cultural do corpo e do movimento. Resumindo: a Educação Física, inserida na área de Linguagens, possui como mote problematizar a cultura corporal de movimento em sua condição de conteúdo simbólico, vinculado a diferentes grupos sociais, considerando perspectivas múltiplas (democracia, diversidade, sociedade, cultura, ciência, economia, política, etc.), as quais constituem e atravessam as práticas, discursos e símbolos da cultura corporal de movimento.
5	Acredito porque se trata da linguagem corporal, oral dos indivíduos.
6	Porque ela abrange uma área de comunicação não verbal que pode ser representada através de movimentos levando ao entendimento ir ao pelo ouvinte.
7	Ser humano interagindo no movimento e na comunicação.
8	Pq talvez as outras disciplinas seguem um mesmo norte
9	Porque não é somente "jogar bola", ensina por meio do esporte e exercícios físicos várias situações interdisciplinares.
10	Encontra-se na área de linguagem, pois tem o papel de desenvolver a consciência corporal, e o

	nosso corpo, tem a sua própria linguagem.
11	Pois o corpo é uma das maiores formas de comunicação.
12	Por ser uma disciplina de grande importância com manifestações linguísticas através do corpo.
13	Por estar desde sempre num limbo existencial. Para mim educação física é humanas.
14	Social x expressão
15	Devido a comunicação corporal, pois boa parte de atividades esportivas e esporte o praticamos em grupo ou em contato com outras pessoas.
16	É uma forma de comunicação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As respostas 1, 3, 7, 11 e 16 podem ser interpretadas em conjunto, pois focam na relação do corpo como movimento e expressão. O gestual do corpo como forma de diálogo e de interação comunicacional. Esses movimentos e expressões podem ser lidos, também, como forma de interagir entre os estudantes e entre os estudantes e os professores. Interação de grupo, de identidades e objetivos comuns. Distingue-se, também, a resposta de que o “corpo é uma das maiores formas de comunicação”, ampliando a potencialidade que o docente de Educação Física vê na expressão corporal.

As respostas 2, 10 e 12 focam na linguagem corporal e no objetivo da Educação Física de aprimorar e desenvolver a consciência corporal e a forma de se expressar através do corpo. As respostas ampliam a ideia de que a Educação Física não é somente “movimento” e “expressão”. Elas pretendem demonstrar que a área constrói bases sociais, redimensionam a rede social dos estudantes, bem como podem aprimorar os aspectos cognitivos desses estudantes. As respostas deixam perceber, nas entrelinhas, que existe uma consciência corporal, uma relação do sujeito com o seu corpo e que tal conjunção não é simples.

A resposta 4 explica a consolidação da cultura corporal de movimento e a mudança na Educação Física que deixa de ser apenas prática e passa a ler a simbologia por trás dos movimentos considerando os temas interdisciplinares. A resposta 4 é a mais completa e complexa do questionário. Pressupõe um conhecedor da realidade da área e as mudanças que estão em jogo. O corpo é visto como “objeto

de estudo”, não mais como um corpo que precisa somente se exercitar. O corpo está agora para as práticas corporais, jogos, danças, representação. O corpo se torna um “alargamento do horizonte formativo”. O corpo como símbolo entre o homem e o mundo, como formação conjunta do indivíduo, os grupos sociais, a dimensão política.

As respostas 9, 14 e 15 tratam do aprendizado intrínseco nos esportes, atividades físicas e no contato com diferentes pessoas. A Educação Física enquanto prática de esportes impõe situações complexas, como rede, em que diversos elementos, além do jogo, estão em contato. Isso já ocorria, mas não se tinha essa dimensão da sociabilidade permeando as atividades. Os jogos em grupo podem, se assim o docente quiser, perfurar a bolha da Educação Física, ampliando as possibilidades de se trabalhar com outras áreas afins.

As respostas 5 e 6 focam na interpretação do ouvinte. Elas chamam a atenção por trazerem a questão da oralidade. Somente essas duas respostas tratam dessa questão. Geralmente, percebemos a Educação Física como linguagem corporal, portanto, de signo visual, não auditivo.

A resposta 8 “Porque talvez as outras disciplinas seguem um mesmo norte”, chama a atenção por enquadrar o objetivo da educação física com as outras disciplinas da área como forma de expressar-se.

A resposta 13 “Por estar desde sempre num limbo existencial. Para mim Educação Física é humanas”. Muitos professores ainda discutem a área em que deveria ficar a Educação Física. Alguns acreditam que deveria ser na área da natureza junto com biologia, pois a graduação faz parte da área da saúde, o corpo biológico e como ele muda através do movimento. Outros, no entanto, acreditam ser de humanas por lidar com as pessoas, culturas etc. Essa resposta representa os professores que não concordam com a Educação Física na área de Linguagens e acreditam que ela ainda não tem uma identidade consolidada.

A partir das respostas acima, pode-se delimitar um núcleo comum de definições sobre o porquê de a Educação Física se encontrar na área de Linguagens.

- a) Movimento.
- b) Expressão.
- c) Consciência corporal.
- d) O corpo, objeto de estudo, produtor de cultura.
- e) Socialização.

- f) Oralidade.
- g) A mudança da área junto com outras disciplinas.
- h) A problematização da área.

Percebe-se que 75% dos professores entendem que a Educação Física deve trabalhar a linguagem corporal, mas cada professor tem um enfoque diferente dos motivos que tornam a Educação Física parte da área de Linguagens. 20% da amostra deixaram em branco a questão.

Na última pergunta, foi deixado uma pergunta aberta questionando o que não foi contemplado na pesquisa. Recebemos sete comentários.

Quadro 3: Observações

OBSERVAÇÕES	
1	Teoria ou prática ou as duas juntas.
2	<p>No meu caso específico, as questões 7 e 8 foram de difícil resposta, pois acompanho o movimento da BNCC desde a primeira versão (2015) e desde então, tenho pautado o desenvolvimento de minha práxis didático-pedagógica com as versões da BNCC, Lições do Rio Grande/Referencial Curricular Gaúcho e a literatura da área de natureza crítica (principalmente aquela vinculada ao movimento renovador e seus desdobramentos). Isso significa que o processo de mudança tem sido desenvolvido de forma gradativa ao longo do tempo e não somente com base na versão homologada em 2017.</p> <p>Mesmo desenvolvendo minha atuação docente com base nos pressupostos da BNCC, possuo algumas críticas. Essas críticas acontecem tanto em relação ao conteúdo (por vezes a impressão que se tem é que alguns aspectos apresentam um viés técnico-instrumental significativo), ou pela possibilidade ventilada para o desenvolvimento do componente curricular pelo "viés de clubes" ou por pessoas com notório saber, e ainda, relacionado à forma como foram conduzidos os processos legislativos que lhe originou, que passou de um movimento de amplo debate ("teoricamente" um tanto quanto democrático, com ampla possibilidade de contribuição) para uma versão final, em certa medida, "caricaturizada" e homologada a "toque de caixa".</p> <p>Adotar uma perspectiva crítica acerca da legislação, e neste caso, acerca da BNCC, na minha compreensão, é algo determinante para movimentar a dialética de uma democracia republicana, pois permite aos seus cidadãos (no caso, os professores de Educação Física) analisar, melhor compreender e contribuir com o aprimoramento da BNCC. No entanto, é preciso tomar consciência que, ao serem homologados, os documentos legais necessitam ser seguidos e respeitados, pelo menos, até nova revisão.</p>
3	Está ótimo
4	A BNCC de educação física é extremamente limitada às realidades das escolas públicas pois não parte da realidade local para construção dos currículos. Além disso não contempla as leis 10.639 e 11.645
5	A importância da educação física na escola. Com um professor formado.
6	Acham tão importante a E.F. Escolar e reduzem a carga horária? Essa conta não fecha.
7	Quem avalia os planos de aula numa rede de ensino esta pessoa é habilitada para tal?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Nas observações feitas pelos professores, encontramos alguns questionamentos que eles gostariam que tivessem no questionário, como as

respostas 1, 5 e 7 que trazem questionamentos dos professores sobre a teoria e a prática, a importância da Educação Física e a avaliação dos planos de aula que provavelmente seja na rede particular, pois, na rede pública, não existe essa avaliação. Essas respostas nos parecem um pouco desfocadas, pois elas não foram bem formuladas. A resposta 1 “teoria e prática juntas” será uma proposta para que, nas escolas, a Educação Física seja dada de forma teórica com explicações, discussões com os estudantes para que eles entendam melhor o que é a área junto com a prática? A importância da Educação Física, elencada pela resposta 5 será para que os órgãos competentes olhem para essa importância? Essa importância está relacionada à formação específica do docente e na sua atuação como docente de educação física? Ou seja, o docente que trabalha com Educação Física ter formação em Educação Física? E a resposta 7 que aponta a necessidade de que a avaliação dos docentes de Educação Física seja feita por outro docente com competência para tal tarefa.

A resposta 2 critica a BNCC e levanta a necessidade de se obedecê-la, mas com uma consciência crítica para que nas próximas versões possamos defender as mudanças necessárias e melhorar cada vez mais. A resposta trata da crítica ao conteúdo da BNCC, pois ela apresenta conteúdo de formação técnico-instrumental, apontando para a formação de mão de obra para um trabalho específico. Bem como, pela formação que o docente chama de “viés de clube”, que entendemos como uma ampliação de oferta de atividades para os alunos como se ele participasse não de uma formação humanística, mas como um “cliente” de um órgão privado de recreação. O docente também questiona a versão final da BNCC que acabou sendo realizada por grupos minoritários que não atenderam às solicitações apresentadas pelos participantes das rodadas anteriores.

A resposta 4 traz críticas a BNCC por não partir da realidade local e cita as leis que regulamentam o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na educação básica do Brasil, mas acredito que a BNCC faz uma tentativa de aproximar e valorizar essas culturas trazendo para a comunidade escolar de maneira reflexiva buscando construir uma nova visão desta história.

A resposta 6 questiona a redução da carga horária frente a importância da Educação Física que, cada vez mais, tem sido ressaltada dentro da escola. Essa redução implica no trabalho dos professores que não podem se aprofundar nos conhecimentos da Educação Física. A BNCC traz a necessidade da formação do

estudante como protagonista que vivenciará as atividades além da escola. Com a carga horária reduzida, o professor encontrará menos tempo para trabalhar essas competências com seus alunos. Isso se torna inviável.

A resposta de número 3 não acrescenta comentário sobre a BNCC, apenas elogia o questionário.

A partir das respostas acima, pode-se delimitar um núcleo comum de respostas sobre assuntos que os docentes acreditaram importantes e que não foram contemplados no questionário.

- a) Necessidade de teoria e prática estarem juntas.
- b) Crítica sobre a BNCC com relação aos assuntos e à forma como foi construída.
- c) Crítica sobre a BNCC ser restrita com relação aos assuntos locais e quanto à lei sobre cultura indígena e africana.
- d) Determinar a importância da Educação Física na escola.
- e) Formação adequada para a docência em Educação Física.

Com esse questionário, percebe-se uma grande dificuldade em aceitar a BNCC, mas a opinião dos professores proporciona um levantamento das dificuldades auxiliando na formação de estratégias para uma formação crítica para a implementação da BNCC tornando-a algo real no cotidiano escolar.

Para além do questionário e das suas respostas, visualizou-se a possibilidade de suplementação da discussão realizada por meio do relato de experiência de docência na área da autora deste trabalho, que vem a seguir.

4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Neste capítulo, passa-se a descrever o que chamamos de “Relato de Experiência”. Um relato de experiência pode ser analisado pela narrativa autobiográfica. Nela, Lejeune propõe que há uma identidade entre autor, narrador e personagem. Neste trabalho, buscou-se utilizar, também, o conceito de pesquisa biográfica.

A pesquisa biográfica propõe um campo de conhecimento que tenha o sujeito como fonte de pesquisa. Ao indagar sobre a constituição de vida do sujeito, a pesquisa biográfica internaliza tanto o ser como a sua constituição histórica, temporal e o seu contexto social. A biografização - a escrita da vida - do sujeito explora a experiência como uma narrativa do tempo. (DELORY-MOMBERGER, 2016).

Aqui, o conceito trabalhado por Paul Ricoeur (2011) sobre o tempo e a narrativa também se coloca como fonte de pesquisa, já que ele propõe a vida do ser como fonte da narrativa de sua subjetivação e da construção de seu mundo histórico-social. A experiência vivida se constitui enquanto foco de desenvolvimento de conhecimento quando dialogada ou narrada pelo seu autor.

Temos a coincidência do autor, do personagem e do narrador, pois se trata de um relato autobiográfico, que se expande pela pesquisa biográfica como base de pesquisa e regulamentação epistemológica, bem como se compõe de uma narrativa temporal que indica a inclusão do sujeito em um tempo e história datado e que pode ser revisitado como objeto de pesquisa.

4.1 DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente, trabalho em duas escolas públicas estaduais da cidade de Erechim/RS. Tenho 10 turmas, com um número aproximado de 200 estudantes.

Quando decidi pela Educação Física ainda não conhecia tudo que ela se propunha a fazer. Ao decidir pela Educação Física, pensava em minhas aulas de futsal e vôlei, acreditava que ia ensinar apenas isso. Quão grande foi minha surpresa ao conhecer o mundo da Educação Física, um mundo novo e cheio de possibilidades, os diversos tipos de esportes, além dos já conhecidos, as inúmeras danças, lutas, ginásticas, jogos e os esportes de aventura e ainda mais o contato humano, a

psicologia esportiva, a fisiologia humana, o desenvolvimento motor e os benefícios do exercício físico. Nesse momento, tomei a decisão de ser uma professora diferente e sempre buscar coisas novas para meus alunos. A minha educação física era jogar bola e até hoje encontro dificuldades em algumas áreas, percebo que muita coisa deveria ter aprendido e desenvolvido, entendo as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física dentro da escola como a falta de material e estrutura para o trabalho em escolas de periferia, mas acredito que sempre podemos fazer mais. Algumas deficiências na minha aprendizagem percebo hoje ao ensinar os meus alunos, por exemplo a dificuldade com a coordenação motora que preciso treinar muito para conseguir fazer alguns movimentos, o ritmo, a dança, elementos que pouco vivi na minha infância e tive muita dificuldade na graduação.

Busquei desde os meus estágios colocar em prática tudo que estudei. Sempre que possível, programava aulas com conteúdos pouco trabalhados pelos professores titulares das turmas, como no meu estágio do Ensino Médio em que trabalhei aulas de ginástica rítmica, apresentando os materiais e desafiando os alunos a criarem uma apresentação.

As aulas que vi em grande parte das escolas da cidade contemplavam os quatro esportes básicos, futsal, voleibol, basquetebol e handebol, divididos ao longo do ano. Em eventos ou datas especiais, havia gincanas com jogos e brincadeiras tradicionais. Alguns professores faziam um trabalho diferenciado, adicionando outros esportes como o atletismo, o futebol entre outros. Comecei a trabalhar nas escolas estaduais em 2017 sempre conversando com os alunos, conhecendo os interesses deles e buscando trazer assuntos novos, mas fortalecendo os que eles já conheciam. Enquanto ensinava o futsal, adicionava antes do jogo algumas brincadeiras o que envolvia os que não gostavam do jogo e ajudava a melhorar as técnicas e assim com os outros esportes.

A BNCC surgiu em minha vida, como para muitos professores, com o “dia D”, quando nos foi imposto conhecê-la e depois fazer sugestões para o RCG. Durante esse período, foi sugerido alguns cursos online da plataforma AVAMEC que apresentavam a BNCC tratando especificamente por componente curricular. Os cursos “BNCC na prática: do currículo à sala de aula desvendando as diretrizes para a Educação Física” e “BNCC na prática: como planejar as aulas de Educação Física” apresentam a BNCC e suas divisões discutindo e explicando cada parte e exemplificando formas de colocá-la em prática. No início de 2020, fui convidada a

participar de um curso pelo IFRS que seria apenas para professores de Educação Física discutirem a BNCC na escola, ele deveria acontecer em duas turmas, uma nas quintas feiras à noite e outra turma na sexta de manhã, mas devido à pandemia ele foi cancelado.

Em 2020, devido à pandemia, foi imposto aos professores pela Seduc/RS matrizes com conteúdos mínimos fundamentados na BNCC. Nessa época, comecei a tentar pôr em prática o conhecimento que havia adquirido buscando formas de trazer o que a BNCC pedia para o meu dia-dia.

Uma das minhas primeiras experiências foi trazer jogos da cultura africana e indígena para a sala de aula de forma remota. Com turmas de quinto ano de duas escolas diferentes, comecei pedindo que pesquisassem jogos e brincadeiras dessas culturas como tarefa, em seguida deviam criar um vídeo realizando a atividade. Surgiram diversas brincadeiras como corrida do saci, peteca, amarelinha africana. Depois, passei a apresentar outros tipos de jogos, principalmente, da cultura africana que se assemelham a alguns jogos da nossa cultura, exemplo o Kudoda que é um jogo muito semelhante ao jogo 5 marias.

Na sequência, passei a trabalhar com jogos de tabuleiro com origem africana, como as aulas aconteciam pelo *meet*, criei no aplicativo Jambord vários tabuleiros como: Alquerque, Labirinto Africano, Yoté, Shisima. Primeiro, expliquei como funcionava cada jogo, as regras, a origem, depois dividia a turma em duplas, cada dupla ficava em um *frame* e tentava jogar. Caso eles tivessem dúvidas, me chamavam.

Com os primeiros anos, busquei trabalhar com eles os jogos e brincadeiras da cultura local. Primeiro eles entrevistaram os pais, avós ou familiares, depois os pais deveriam ensinar o jogo ou brincadeira realizando com eles a atividade e filmando para me enviar. Exemplos de atividades: passa anel, carrinho de rolimã, pega-pega, pular corda. Durante as aulas eram realizadas as atividades que fossem possível realizar com segurança e distanciamento.

Com o sétimo ano, trabalhei ginástica de condicionamento físico durante um mês, ensinei medir a frequência cardíaca para que percebessem a diferença durante os exercícios, conversamos sobre sedentarismo, os benefícios da prática de exercício físico, diferenças entre exercício e atividade física e criei um treinamento em que todas as aulas eles realizaram para perceber a diferença que ocorre com a prática de exercícios.

Por ser contrato, são poucos os casos que posso dar continuidade a um trabalho, pois as mudanças de turma e escolas são constantes, mas mesmo assim, procuro trabalhar as sugestões dadas na BNCC para cada biênio ou triênio. Se caso me manter na mesma escola, continuo adequando o conteúdo aos conhecimentos dos alunos e seus interesses dentro da educação física. Assim, com cada turma dentro do que a BNCC pede, fui tentando ajustar as minhas aulas com muita dificuldade devido à pandemia e as novas regras que impedem de realizar muitas das atividades.

Obtive experiências muito gratificantes, alunos que não gostavam de Educação Física me diziam que minhas aulas eram diferentes. Em algumas escolas em que trabalhei os alunos não tinham o hábito de se alongar ou se aquecer antes da prática de aula ou arrumavam alguma desculpa para não participar das aulas, principalmente as meninas, que não gostam muito de esportes. Por meio de jogos ou brincadeiras, toda a turma passava a participar.

Nas escolas existem as reuniões de área, mas devido ao horário dos professores, fica muito difícil de serem realizadas com todos, as discussões ficam mais na prática do que será realizada. Sobre projetos da escola e estudos sobre a BNCC, encontros e discussões se tornam quase inexistentes.

Com este estudo, estou aperfeiçoando os meus conhecimentos e buscando melhorar as minhas aulas. Com a implementação da BNCC, acredito que a Educação Física escolar conseguirá consolidar sua identidade mostrando sua importância no desenvolvimento do estudante, mas acredito que a maior mudança para a Educação Física escolar são os conteúdos e habilidades que foram divididos por ano de ensino, isso permite que haja uma continuidade e o trabalho de diversos conteúdos ao longo dos anos escolares.

A Educação Física, em relação às outras disciplinas, sempre foi menosprezada na escola. Mesmo entrando na área de Linguagens, pela minha experiência, percebe-se uma grande resistência no trabalho interdisciplinar, pois a Educação Física ainda é vista como um momento de lazer e não de aprendizado. Ela é vista como um momento dos alunos gastarem energia antes de voltarem para a sala, para eles ficarem mais calmos, e isso não mudará de uma hora para outra. Levará um tempo, e muitas mudanças na área, antes de a Educação Física ser, realmente, valorizada como um componente curricular.

4.2 PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Desenvolvemos nesta seção um plano de aula como proposta para trabalhar temas e metodologias baseados na BNCC, exemplificando as possibilidades da Educação Física.

Quadro 4: Plano de Aula.

Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Unidade Temática	Brincadeiras e Jogos
Turma	5 ano
Objeto de conhecimento	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Habilidade	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Conteúdo específico	Jogos de tabuleiro de origem africana
Objetivos da aula	- Conhecer diferentes jogos de origem africana. - Recriar e experimentar esses jogos.
Material	Folhas, caneta, régua.
Duração	120 minutos
Metodologia	
Explicar a origem dos jogos e a importância de conhecer outras culturas Desenvolvimento: desenhar os tabuleiros Yoté, Shisima. Conhecer as regras. Jogar em duplas.	
Fechamento	Conversa, dificuldades encontradas, o que já conhecia.
Avaliação	Participação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A experiência docente complementada com o conhecimento das normas atuais sobre minha área de trabalho amplia as possibilidades de criar aulas mais instigantes e que possam levar a Educação Física de forma mais lúdica aos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Como os professores de Educação Física estão se vendo em relação à BNCC foi a questão principal colocada por esta pesquisa. A partir de um questionário postado no Google Forms, se abriu uma caixa de diálogo com os docentes e com a realidade da profissão relacionada à docência e à BNCC. Vinte professores responderam onze questões que foram analisadas e interpretadas, tornando-se o elemento principal da produção deste trabalho de conclusão de curso. Como forma de exemplificação e suplementação da pesquisa, a autora desta pesquisa apresentou seu relato de experiência na docência de Educação Física, assim como as suas expectativas com relação à BNCC.

Dado o exposto, percebemos que, apesar de todas as críticas sobre a BNCC, ela é um documento de suma importância, pois a primeira BNCC homologada nos dá base para discussões futuras, análises da prática para que no futuro possamos alcançar uma base significativa para a educação e para toda a sociedade brasileira.

O corpo como linguagem é uma estrutura natural do ser humano, mas tudo que é natural pode ser trabalhado e aperfeiçoado. A Educação Física é importante para a reflexão do corpo como linguagem, pois, por meio dela, podemos nos apropriar da nossa cultura e também conhecer diferentes culturas e perceber que mesmo diferentes em muitos aspectos, o ser humano deve ser respeitado por suas crenças, culturas e valores. O Brasil, por ser essa mistura de raças e culturas, deveria ser exemplo para os outros países, pois é essa mistura que nos torna únicos.

Segundo o formulário aplicado, percebemos que a implementação da BNCC é viável, mas necessita estudos para melhorar sua aplicação, pois a maioria dos professores afirma não ter conhecimento suficiente sobre ela. Mesmo nos seus primeiros passos, os professores percebem as mudanças na sua prática docente e em suas aulas.

Sobre a Educação Física na área de Linguagens, com a consolidação de sua identidade como cultura corporal, percebe-se que os professores entendem que a Educação Física deve trabalhar a linguagem corporal, mas ainda não se entende toda a dimensão da linguagem corporal, cada um colocando o foco de uma maneira diferente.

Escrever sobre a minha experiência profissional é repensar tudo que tenho feito e analisar como posso melhorar; é redescobrir os motivos que me fizeram decidir por essa profissão e, apesar de todos os dissabores encontrados no caminho, seguir em frente com amor e determinação de fazer sempre o meu melhor.

Portanto, entende-se que, para a implementação da BNCC ser possível, são necessários muitos estudos e a união dos professores para entendê-la e criticá-la, mas, principalmente, aplicá-la na vida diária do docente.

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, A. P.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N.. A pós-graduação Lato Sensu na trajetória profissional de professores de Educação Física. **Horizontes**, v. 35, n. 1, p. 133-140, jan.-abr. 2017.
- BETTI, M.; ZULLIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. ano 1, n. 1, 2002.
- BETTI, M. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **R. da Educação Física**, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.
- BORDINHÃO, L. S. *et al.* Praxiologia Motriz e as dimensões de conhecimento da BNCC: primeiras aproximações. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 18, p.1-12, 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jul. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber singular. *In: Revista Brasileira em Pesquisa (Auto) Biográfica*, v. 01, n. 01, p. 133-147, Salvador, jan./abr. 2016. Disponível em: <file:///home/chronos/u-585fd7c346b3faaa9eb93e5508eaae77eadb5191/MyFiles/Downloads/2526-Texto%20do%20artigo-6653-1-10-20160712.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**. v. 25, n. 1 (73), p. 181-198, jan.-abr., 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- MARTINELLI, T. A. P.; MAGALHÃES, C. H.; MILESKI, K. G.; ALMEIDA, E. M. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 76-95, set, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p76>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MATTHIESEN, S. Q. *et al.* Linguagem, Corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 7 (2): p. 129-139, 2008.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física nas BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 188-206, set., 2016.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** v.40, p. 215-223 jul.-set., 2018.

PAVIANI, N. M. S. Corpo, linguagem e educação. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, jul.-dez., 2011.

PEREIRA, M. V. M.; TRAVERSINI, C. S.; MELLO, D. T. O Desafio do Dia D é colocar em prática o Design Thinking- uma análise da implantação da BNCC na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Textura**, v. 22 n. 50, abr.-jun. 2020.

RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RODRIGUES, A. T.; A Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens e o Componente Curricular Educação Física. **Motrivivência** v. 28, n.48, p. 32-41, set., 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p32/32560>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SANTOS, B. C. A.; FUZII, F. T. A Educação Física na área da Linguagem: O impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações**, Piracicaba, v. 26, n. 1, p. 327-347 jan.-abr., 2019.

SOUZA, I. M. A. **A aplicação dos temas transversais nas aulas de educação física - Ensino Médio Integrado**. 2013. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14573/1/IracyaraMAS DISSERT.pdf>. Acesso: 25 nov. 2020.